

Um Estudo sobre a evasão no curso de Engenharia de Computação da UEFS **Washington Pagotto Batista¹; David Moises Barreto dos Santos²**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Engenharia de Computação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wstrokes@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: davidmbs@gmail.com
3. Participante do projeto Aprendizagem de Programação de Computadores em Ambientes Lúdicos, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: davidmbs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Evasão; Engenharia de Computação; UEFS.

INTRODUÇÃO

A evasão estudantil no ensino superior é um dos desafios atuais enfrentados não apenas por universidades brasileiras mas de todo o mundo. Este fator tem implicações diretas em termos de desperdícios acadêmicos e socioeconômicos (Silva Filho, Motejunas, Hipólito, & Lobo, 2007). Alguns dados, mesmo que sejam de diferentes anos, ajudam a entender um pouco melhor essa realidade, em especial, a brasileira. Em 2009, o Brasil somou um prejuízo financeiro de aproximadamente R\$ 9 bilhões por questões de evasão e obteve uma taxa de evasão média variando entre 22,1% e 28% entre os anos de 2000 e 2009. Essa taxa média significa que um estudante, matriculado em determinado curso, não renovou sua matrícula no ano seguinte — e também não se formou. Assim, por exemplo, a taxa indicada de 28% aconteceu de 2003 para 2004, quando de todos os estudantes matriculados no país em 2003, 28% não se matricularem novamente em 2004 (Nogueira, 2011). É importante dizer que os cursos de Computação estão entre aqueles com maiores índices de evasão. Para ilustrar, no contexto brasileiro, em 2005, aparece em 8º lugar (Silva Filho et al., 2007) e, em 2011, em 3º lugar (Simmas, 2012). Atualmente, os cursos de Engenharia também têm apresentado altos índices. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a evasão do curso de Engenharia de Computação da UEFS de modo a mapear seus índices e suas causas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia deste trabalho faz uso de técnicas mistas das abordagens qualitativa e quantitativa. O objetivo é obter uma visão mais ampla da evasão do curso de Engenharia de Computação na UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), dado que o fenômeno da evasão em si é complexo e multifacetado. Basicamente, as seguintes questões de pesquisa nos guiaram ao longo da pesquisa;

QP1) Qual o índice de evasão do curso?

QP2) Quais as razões que motivaram a evasão do curso?

PARTICIPANTES

O curso de Engenharia de Computação da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana) foi inaugurado em 2003 e teve 712 ingressantes e 248 alunos evadidos até 2015.2. Destes 248 evadidos, 53 participaram desta pesquisa, correspondendo a uma taxa de respostas de 21,4%. Destes respondentes, 86,79% são do sexo masculino e 13,20% do sexo feminino. O tempo de permanência no curso desses alunos foi, em média, 4,3 semestres. A média de idade dos participantes foi de 21,6.

INSTRUMENTOS, ANÁLISE E PROCEDIMENTOS

A pesquisa desenvolvida contou com três técnicas principais na obtenção de dados, que foram: questionário, entrevista e pesquisa documental. O questionário aplicado aos estudantes busca, sobretudo, identificar as razões pelas quais os estudantes evadiram do

curso de Engenharia de Computação. Havia duas questões para este propósito: uma para identificar o conjunto de razões e outra para identificar as razões principais. Ambas continham uma lista pré-definida composta a partir de motivos encontrados em estudos prévios e da experiência dos pesquisadores como docente e discente do curso. As entrevistas foram semiestruturadas e tinham como objetivo aprofundar as motivações da evasão, os significados presentes neste fenômeno que não poderiam ser captados através de questionários. A pesquisa documental consistiu de coletar os relatórios de matrícula de todos os semestres junto ao colegiado do curso (MARCONI; LAKATOS, 2003). A finalidade era levantar os relatórios disponíveis para então selecionar aqueles relacionados com a pesquisa, isto é, que continham dados de forma a permitir o cálculo de evasão do curso. Para melhor avaliação do estudo da evasão no curso, foi feito o cálculo de evasão anual e semestral usando a fórmula citada por (Silva Filho et al., 2007). Foram utilizando dados como matrícula (M), concluintes (C) e ingressantes (I), como pode ser visto na fórmula. A fórmula consiste em deduzir a quantidade de matriculados do semestre atual $M(n)$ menos quantidade de ingressante $I(n)$ e dividir o valor resultante pela quantidade de matriculados do semestre anterior desconsiderando os concluintes $M(n-1) - C(n-1)$. Eis a fórmula: $E(n) = 1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]$

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O curso de Engenharia de Computação teve ingresso anual de 30 alunos até 2010 e ingresso semestral de 40 alunos a partir de 2011, totalizando assim 18 turmas. Porém, também recebeu estudantes por meio da transferência externa ou interna, inclusive em semestres que não houve vestibular para o curso quando a entrada ainda era semestral: 2004.2, 2005.2, 2007.2 e 2010.1. Nestes casos, a quantidade de transferidos variou de 1 a 4. O número total de ingressantes do curso é de 712 alunos até 2015.2. Desse total, 248 (34,8%) já evadiram, 104 concluíram (14,6%) e 360 permanecem ativos (50,6%), ou seja, matriculados. Sendo feito um estudo documental da situação de cada semestres a partir de 2003, percebe-se que a partir do ano de 2011 até 2015 os números de evadidos anuais e semestrais aumentaram alcançando uma média de 33,4 anual e 16,6 semestral. Ou seja, deste 2011, uma turma quase completa evade anualmente do curso, considerando que uma turma completa tem o total de 40 alunos. Em termos de porcentagem, a evasão anual varia entre 5 e 10%. Para melhor visualização dos dados obtidos foram separados dois grupos de pesquisas alunos com mais de 4 semestres e alunos com menos de 4 semestres, para que seja constatado duas realidades. Alunos que evadem nos momentos iniciais do curso e alunos que evadem da metade do curso em diante.

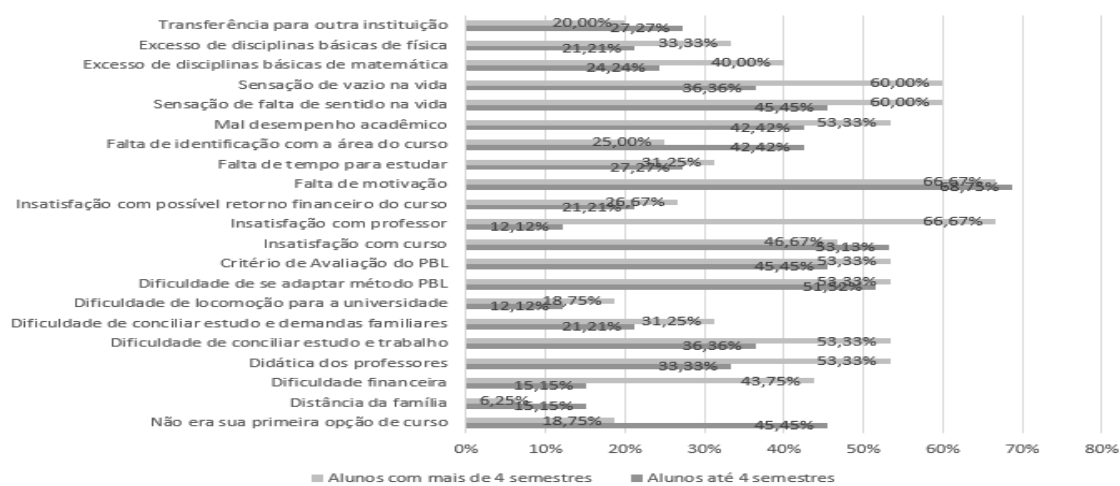


Gráfico 1: Motivos que levaram a evasão.

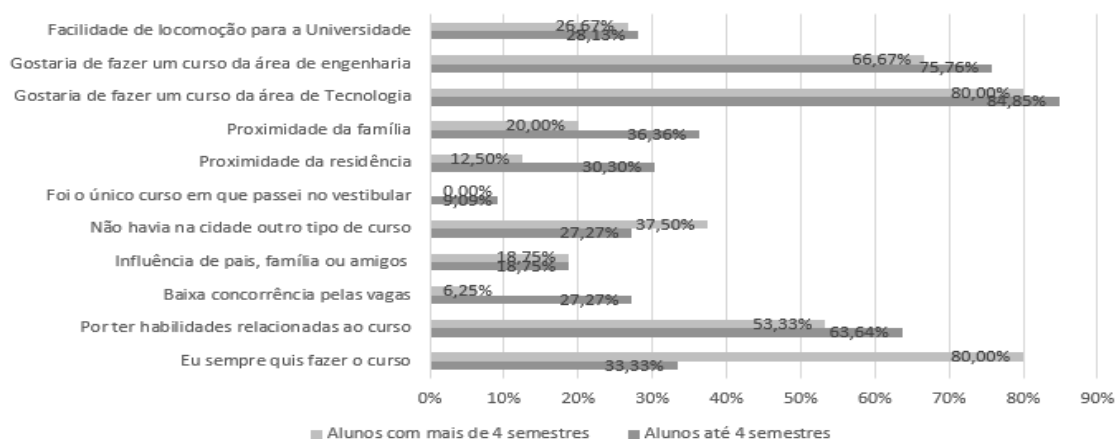


Gráfico 2: Motivos que levaram ao ingresso.

Foi aplicado um questionário em busca de encontrar motivos que levaram a evasão. Através do nível de concordância dos estudantes, que os cinco principais motivos da evasão foram: “Falta de motivação” (68,09%), “Dificuldade de se adaptar método PBL” (51,06%), “Insatisfação com o curso” (51,06%), “Sensação de falta de sentido na vida” (50,00%), “Critério de Avaliação PBL” (47,92%) e “Mal desempenho Acadêmico” (45,83%). Percebe-se que estes cinco motivos estão relacionados ou ao curso — insatisfação geral e método de ensino-aprendizagem — ou a questões pessoais — desempenho acadêmico, motivação e sentido de vida. Outro item a destacar é a “Dificuldade de conciliar estudo e trabalho”, no qual 41,67% concordou em algum grau. Uma das razões para isto é o fato do curso de Engenharia da Computação agregar disciplinas, sobretudo, nos horários da manhã e tarde, mas também no período da noite em algumas situações. Consequentemente, dificulta quem precisa trabalhar para se manter no curso. Após ser feito a quantificação dos dados gerais foi feita uma divisão dos alunos que participaram da pesquisa, alunos que evadiram com mais de 4 semestres de vivência no curso e com os que evadiram com menos de 4 semestres. Na questão “Não era sua primeira opção de curso” os alunos com mais de 4 semestres concordam em 18,75% e os de menos de 4 semestres concordam em 45,45%. De certo modo, isto mostra que os alunos aqueles que permanecem mais no curso têm maior identificação com o mesmo. Já em “insatisfação com o professor” o nível de concordância dos alunos

que tem mais de 4 semestres é de 86,67% e os alunos com menos de 4 semestres é de 12,12%. Esta é a maior diferença e mostra que os alunos que tem mais de 4 semestre apresentam desgaste maior com o professor. É importante discutir que os alunos que abandonaram com mais de 4 semestres, tiveram maior vivência do curso, assim estão mais aptos a responder sobre seus problemas estruturais.

CONCLUSÃO

Este trabalho investigou a evasão no curso de Engenharia da Computação na UEFS no sentido de quantificar a evasão semestral e anual do curso, bem como de identificar possíveis razões que levaram os alunos a evasão. Considerando toda a história do curso, desde sua fundação em 2003.1, até o semestre 2015.2, a evasão anual média foi de 7,74% e a semestral média de 6,22%. Nos 5 últimos anos, tem-se evadido quase uma turma de 40 alunos por ano. Outro dado importante extraído do projeto de pesquisa foram os motivos que levaram o aluno a evadir. A maior parte dos alunos evadem por “Falta de motivação” (68,09%). A insatisfação com o curso juntamente com a dificuldade de se adaptar ao método PBL alcançou índices de 51,06%.

A grande diferença entre os dois grupos estudados está em os alunos que evadem com mais de quatro semestres apresentarem dificuldade de conciliar estudo e trabalho (41,18%), enquanto que os alunos que evadem nos primeiros semestres têm como essencial “não era sua primeira opção de curso” (21,74%) e “Adaptação da do método PBL” (30,43%). Pretendemos da continuidade ao estudo da evasão no curso, sobretudo na construção de uma ferramenta auxiliadora para o colegiado gerenciar as informações da evasão. Pois, a vida é dinâmica e um retrato estático da evasão agora pode não retratar os fatores relacionados a ela no futuro. Outro importante trabalho a ser feito é investigar os estudantes atuais do curso buscando identificar aqueles com tendência de evasão.

REFERÊNCIAS

- G1. (2013). Só 44 % dos alunos de engenharia da última década terminaram o curso. *G1*. Homepage: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/07/so-44-dos-alunos-de-engenharia-da-ultima-de-cada-terminaram-o-curso.htm>
- Giraffa, L. M. M., & Móra, M. C. (2013). Evasão e Disciplina de Algoritmo e Programação: Um Estudo a partir dos Fatores Intervenientes na Perspectiva do Aluno. In *III Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la educación superior*. Cidade do México.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas S. A.
- Nogueira, F. (2011). País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador. *G1*, pp. 1–5. Homepage: <http://h1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evacao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>
- Silva Filho, R. L. L. E., Motejunas, P. R., Hipólito, O., & Lobo, M. B. D. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37, 641–659.
- Simmas, A. (2012, April 29). As graduações campeãs de desistência. *Gazeta Do Povo*. Homepage: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/as-graduacoes-campeas-de-desistencia-26khijqty1gurtas1veawhyz2>
- Triola, M. F. (2005). *Introdução a Estatística*. Rio de Janeiro: LTC.